

**MULHERES NOS 30 ANOS DE JORNALISMO
DA TELEVISÃO BLUMENAUENSE**

BECKER, Monique¹

LAURINDO, Roseméri²

SOUZA, Bruna C.³

RAMOS, Rodrigo⁴

RESUMO

O texto expõe a pesquisa realizada como embasamento para a produção de um videodocumentário com depoimento das mulheres que participaram do jornalismo televisivo entre os anos de 1969 e 2010, em Blumenau, primeiro município catarinense com emissora de televisão. Destaca-se com este trabalho a importância da pesquisa na graduação de curso em instituição fora dos grandes centros, que permite a memória do jornalismo regional. No caso, registra-se o contexto de atuação de 65 mulheres na televisão blumenauense ao longo de 30 anos e valoriza-se a presença da mulher na profissão no videodocumentário “Entre o Batom e o Microfone”.

¹ Graduada em Jornalismo no Instituto Blumenauense de Ensino Superior

² Pós-doutoranda em Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo, com bolsa do CNPq. Professora de Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação no Instituto Blumenauense de Ensino Superior e de Teorias da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau.

³ Graduada em Jornalismo no Instituto Blumenauense de Ensino Superior

⁴ Especialista em Arte e Educação pela Faculdade Guilherme Gimballa. Graduado em Jornalismo pelo Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES/SOCIESC, onde é professor das disciplinas Jornalismo Comunitário e Ética Jornalística.

APRESENTAÇÃO

O presente texto apresenta pesquisa feita para produção do vídeodocumentário “Entre o Batom e o Microfone” por acadêmicos da sétima fase do curso de Jornalismo do Instituto Blumenauense de Ensino Superior, com o objetivo de registrar a presença das mulheres no jornalismo televisivo blumenauense entre a década de 60 e o ano 2010, por meio de entrevistas com aquelas que se destacaram em cada década. Com a apresentação deste trabalho procura-se relevar a pesquisa na graduação para a compreensão, desenvolvimento e memória do jornalismo regional, bem como a importância de cursos de Jornalismo fora dos grandes centros, para darem conta desse tipo de missão.

Foram relacionadas 65 mulheres, repórteres e âncoras, cujas vivências marcaram a história do telejornalismo na cidade de Blumenau. Outras três relataram suas trajetórias por meio de depoimento escrito. O documentário destaca como elas influenciaram a valorização da figura feminina no meio televisivo, primeiramente dominado pelos homens. Não havia nenhum documentário sobre o assunto, caracterizando o trabalho como novidade e de grande valia para a cidade, em especial por mostrar o papel da mulher na história.

O método biográfico balizou os trabalhos de pesquisa, focalizando o indivíduo em sua dimensão singular. O objetivo geral foi identificar, a partir da criação de um documentário jornalístico, quem eram as mulheres que fizeram parte da televisão blumenauense entre os anos de 1960 e 2010, revelando a sua importância, seus desafios, seus medos, sua rotina e contar como a televisão foi implantada na cidade e qual era o papel dessas mulheres na programação das TV's locais.

O PAPEL DA MULHER

As primeiras mulheres a se fixar definitivamente na Colônia de Blumenau foram alemãs: “Minna Friedenreich, 24 anos, casada com o ‘veterinário e médico-homeopata’, segundo registros sobre Wilhelm Friedenreich, e mãe de duas filhas [...]” (RENAUX, 1995). O crescimento econômico-industrial da região do Vale do

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Itajaí, onde situa-se Blumenau, costuma ser creditado aos homens. Mas a reprodução da cultura germânica deve-se muito à participação das mulheres.

O trabalho de colonização iniciado em 1850 encontrou respaldo da base feminina. Os homens que já estavam morando e trabalhando. Coordenadores da Colônia costumavam alertar os futuros emigrantes sobre a necessidade de ter uma esposa, pois “o emigrante que trabalha na terra necessita do auxílio de uma mulher e boa dona de casa (...) uma esposa aqui é tão necessária quanto o pão de cada dia”. (PRIORE, 1997). As esposas vinham muitas vezes a contragosto para acompanhar seus maridos. A propaganda que se fazia na Alemanha era bastante diferente da realidade encontrada.

Por volta de 1910, o jornal blumenauense *Blumenauer Zeitung*⁵ apresentava requisitos para uma boa mulher. O jornal apresentava uma matéria onde deixava uma dúvida na cabeça das pessoas: o trabalho da mulher na roça afetaria seu desempenho na hora de cuidar da casa, dos filhos e do marido? “Se a mulher se mantivesse trabalhando na ‘roça’, a família teria ‘sensíveis prejuízos em dinheiro’ devido à perda de forças de seu corpo (...)”. (PRIORE, 1997)

A essa época, as tarefas que incluíam o serviço doméstico, dos filhos e do marido, quando esse chegava do trabalho, eram definidos como os “verdadeiros” trabalhos femininos. No final do século XX a acumulação de bens permitiu a formação de chamados “núcleos urbanos”. As funções da mulher, nesse novo modelo de casa, passaram a ser de limpar a casa, cuidar e educar as crianças e cozinhar. Podia ainda contar com o auxílio de uma empregada e nas horas vagas, depois desses afazeres, dedicar-se ao bordado e costura e à “leitura sentimental”. “Essa nova mulher excluía-se cada vez mais dos interesses econômicos que garantiam a riqueza da família”. (PRIORE, 1997)

Com a evolução na forma de construção das casas, a riqueza que ia sendo acumulada pelas famílias, a restrição da mulher às tarefas da casa começou a não ser obedecida inteiramente por elas. Os “modelos femininos” e muitas imagens idealizadas de comportamento das mulheres não foram seguidas por muitas, devido ao ainda baixo acúmulo de riquezas, impossibilitando que a senhora ficasse só no papel de esposa, mãe e dona de casa.

⁵ Periódico editado na cidade de Blumenau. Teve o primeiro exemplar editado em 1 de janeiro de 1881. O último periódico circulou em 2 de dezembro de 1938, tendo sido portanto editado durante 57 anos. Seu fundador foi Hermann Baumgarten

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Com a chegada da televisão no Brasil, na 1ª metade do século XX, as mulheres puderam ficar mais “antenas”, conhecendo outras tendências, como o comportamento de atrizes e atores de Hollywood, que se tornavam referência. Com maior acesso à informação, elas começaram a procurar direitos, como o de estudar, ir para as universidades e trabalhar em cargos anteriormente ocupados apenas por homens. “A mulher, que representa a maior parcela da população, viu aumentar seu poder aquisitivo, o nível de escolaridade e conseguiu reduzir a defasagem salarial que ainda existe em relação aos homens.” (PROBST, 2008)

A TELEVISÃO EM SANTA CATARINA

Blumenau foi contemplada com a primeira emissora catarinense de televisão, a TV Coligadas – canal 3.

A emissora da integração catarinense entrou no ar em fase experimental às 16 horas do dia 1º de setembro de 1969. A primeira reportagem cobriu a chegada de Vera Fischer a Blumenau após ter conquistado o título de Miss Brasil. No dia 2 de setembro, aniversário da cidade, a emissora entrou oficialmente no ar. Às 19 horas começou o primeiro programa, o telejornal Hering. (SIEMANN, 2004).

A implantação da emissora foi uma iniciativa de 229 acionistas, entre eles Wilson Melro, Caetano Deeke de Figueiredo e Flávio Rosa, além de outros industriais, comerciantes e profissionais liberais da cidade.

Um ano depois, a TV Coligadas possuía equipamentos para duas estações completas e já atingia dois terços do território através de uma rede de 42 repetidoras. Alguns meses depois da inauguração, a Rede Globo passou a preencher a maior parte da programação. O Jornal Nacional já chegava via EMBRATEL com transmissão direta e em tempo real (CRUZ, 1996).

Em Blumenau eram produzidos diversos programas e a cidade começava a apresentar os primeiros astros locais da emissora. A TV Coligadas tinha programas jornalísticos, como o Telejornal Malhas Hering, apresentado por Carlos Braga Muller⁶ e seus parceiros José Reinoldo Rosembrock e Jesser Jossi, popularmente conhecido como Tesoura Junior, responsável pelas notícias de esporte. Além de

⁶ Em 1969, quando a TV Coligadas de SC foi inaugurada, foi o primeiro apresentador de noticiário.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

outros programas jornalísticos como o Repórter Garcia, Santa Catarina Dois Minutos e o Municípios em Revista.

O programa Show Da Integração reunia colégios de diferentes cidades que se desafiavam. A atração contava com provas de perguntas e gincanas e fez tanto sucesso que ganhou edições interestaduais com o estado do Paraná.

Na linha de entretenimento, além dele, havia o saudoso “Salve a Banda”, atração de Edemir de Souza que ainda percorre o imaginário popular, era apresentado aos sábados e sua fórmula era a mais simples, mas de grande sucesso, apresentação de bandas folclóricas dos mais diferentes rincões da região. Tamanho sucesso motivou diversos trabalhos como a escolha da rainha do programa e a gravação de um LP no início dos anos 70, com seis bandas, “Bandinha Avante”, “Moacyr e Seu Conjunto”, “Os Bandeirantes”, “Conjunto Típico Cavalinho Branco” Conjunto de Ritmos Society” e “Bandinha Verde Vale”. (BONOMINI, 2009)

Outra atração de sucesso foi o Domingo No Parque apresentado por Valdemar Garcia. O programa contava com a participação de crianças que respondiam perguntas, mostravam seus talentos e recebiam diversos prêmios. Mulheres Em Vanguarda, apresentado por Maria Helena Dias, Dagmar Pohlmann, Vanja Siemann e Valmira Sieman, era destinado às mulheres e tratava de temas como moda, cultura, lazer, além de receber artistas de renome nacional.

TV COLIGADAS – PROGRAMAS FEMININOS

Segundo informações do blog do pesquisador e cientista social Adalberto Day (DAY, 2009) ao começar com a televisão em Santa Catarina, a TV Coligadas queria e precisava de um programa de variedades para preencher as tardes. Foi criado então o Mulheres em Vanguarda. A atração diária com três horas e meia de duração tinha a apresentação apenas de mulheres. A estreia de Mulheres em Vanguarda aconteceu no dia 11 de novembro de 1969, marcando a história da TV Coligadas, sendo o primeiro e único programa exclusivamente feminino da nova emissora.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

A direção e produção eram feitas também por uma mulher, Acidália Bittencourt que veio de Curitiba, no estado vizinho do Paraná, especialmente para auxiliar as novatas no programa e tornou-se âncora na estreia, devido a sua experiência.

O programa era composto por Acidália, Valmira Siemann, Lane Wirth, Dagmar Pohlman, que ostentava o título de Miss Timbó e Vanja Siemann, irmã de Valmira e a mais jovem do grupo, com 15 anos na época.

O time ficou um certo tempo no ar e depois foi se modificando. A Acidália retornou a Curitiba, depois de ter dado largada e ver que nós já estávamos nos sentindo mais seguras para “caminharmos com as próprias pernas”, Aconteceu também algo muito triste com a nossa equipe. A Dagmar Pohlmann, que foi uma das mulheres mais belas que já conheci, sofreu um acidente de carro e faleceu. (SIEMANN, 2004)

Com a saída de Acidália e a morte de Dagmar, vieram as blumenauenses Eliane Beck e Elizabeth Bieging, na época conhecida como Bete Bieging. O programa Mulheres em Vanguarda tinha muitas entrevistas e quadros com informações e dicas úteis para as telespectadoras. As entrevistas tinham a supervisão de Marili Deeke, blumenauense que após morar muitos anos no Rio de Janeiro e trabalhar como aeromoça, integrou a equipe da TV Globo e conheceu muitos artistas. Veio para a TV Coligadas para o cargo de relações públicas e fazia a ponte entre a TV e vários “globais”.

O Mulheres em Vanguarda recebeu figuras ilustres como Tarcísio Meira, Glória Menezes, Irene Ravachi, Darcy Gonçalves, Chacrinha, Jô Soares, Suzana Vieira e outros artistas.

Eram tempos de ebulição da Jovem Guarda e tivemos o prazer de receber a dupla Roberto e Erasmo Carlos, Fábio Júnior, Fafá de Belém, Rita Lee, Nei Matogrosso e tantos outros. Dávamos bastante espaço, ainda, para grupos locais, que se apresentavam ao vivo no nosso estúdio. (SIEMANN, 2004)

Entre 1975 e 1979 a Rede Globo fortalecia e começava a restringir o horário e a ocupar mais espaço com os programas nacionais. Com isso o local passou a ter apenas meia hora de duração e era focado somente em entrevistas. As apresentadoras foram seguindo novos caminhos e Valmira Siemann tornou-se a âncora. Com as mudanças, o nome da atração também mudou e passou a se chamar Nova Dimensão

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

e mais tarde Sala de Visitas, segundo depoimento de Valmira ao presente trabalho, em maio de 2011.

Os temas abordados variavam entre culinária, moda, beleza, etiqueta e poesia. A poesia era de Lindolf Bell⁷ que participava semanalmente com seus poemas, falava de artes, literatura e apresentava os artistas da região, entre eles a escritora Eulália Hardtke e a artista plástica Ligya Helena Roussenq Neves.

Em 1980 o contrato entre a TV Coligadas e a Rede Globo expirou e o programa saiu do ar.

A VOZ FEMININA NO VALE DO ITAJAÍ

Desde 1969, com a implantação da TV Coligadas, até os dias de hoje, foram muitas as mulheres que passaram pela televisão como repórteres e âncoras. Nos depoimentos que foram colhidos para o presente trabalho chamou logo a atenção a importância da televisão na vida de cada uma delas. Com imagens, foram entrevistadas dez: Ana Paula Ruschel, Francielle Cardoso, Maria Helena Saris, Maria Odete Olsen, Marili Martendal, Mirian Mesquita, Mirian Roza, Roberta Dietrich, Valmira Siemann e Viviane Wagenknecht, que falaram sobre suas trajetórias, dificuldades, momentos marcantes, a rotina nas redações e a paixão pela televisão.

Algumas permanecem na televisão, outras vivem uma nova fase no jornalismo, mas todas contam com carinho e emoção dos momentos que viveram na imprensa televisiva blumenauense. Angélica Satler, Andrea Scussel e Adriana Krauss não participaram das gravações, mas enviaram às pesquisadoras um relato escrito com informações importantes. Andrea, hoje assessora de comunicação e editora de mídias sociais da Construtora Procave, em Balneário Camboriú, lembra que a enchente que assolou Blumenau em 1983 foi o momento mais emocionante de sua carreira de jornalista.

⁷ Poeta, nasceu em Timbó (SC) em 1938. Formado pela Escola de Arte Dramática de São Paulo é um dos mais importantes nomes da poesia catarinense. Morreu em 10 de dezembro de 1998 em Blumenau, Santa Catarina.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Fui batizada com duas grandes enchentes, lembro que trabalhei por dias a fio usando umas botas de borracha tamanho 40, e eu calço 34. Sem banho, sem maquiagem, comida escassa. Emplaquei o Jornal Nacional, da Globo. Presenciei cenas e vivi momentos que me fizeram crescer como pessoa e como profissional. Foram fatos marcantes que me ensinaram sobre solidariedade. Perdi medos, dispensei padrões e acabei criando um estilo de escrever e apresentar um pouco diferente do que se via no jornalismo local (Andrea Scussel, em depoimento concedido às pesquisadoras no dia 12 de maio de 2011)

Andrea relatou também a força dos blumenauenses, que criaram uma grande festa para reerguer a cidade, a Oktoberfest.

Acompanhei o nascimento da Oktoberfest. Os bastidores, as dificuldades e a ousadia de uma grande festa após uma grande tragédia. Cobri a sangria do primeiro barril de chope, no pavilhão A da antiga Proeb. Emocionei-me, chorei. Nesta primeira edição trabalhei todas as noites, com o entusiasmo de quem ajudava a reconstruir a cidade. A minha função era mostrar uma Blumenau refeita. (Andrea Scussel, em depoimento concedido às pesquisadoras no dia 12 de maio de 2011)

Muitas das entrevistadas falaram de seus filhos, da jornalista como mãe, das dificuldades em conciliar as funções de mulher, mãe e profissional. Andrea Scussel também viveu essa experiência: “Criei meus filhos, Israel hoje com 30 anos, publicitário, e Lucas com 26, turismólogo, trabalhando como repórter. Fazia plantão, trabalhava a noite e passei algumas datas importantes dentro do carro da TV”.

Angélica Satler tem 29 anos, formada em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, veio para Blumenau em 2007. Seu último trabalho como repórter em Blumenau, foi na RICTV Record, emissora em que trabalhou durante dois anos. Foi na emissora que Angélica viveu uma das experiências mais importantes de sua carreira. A tragédia provocada pelas fortes chuvas em novembro de 2008; foi o momento em que teve certeza de que estava na

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

profissão certa. “Era adrenalina 24 horas por dia e eu adorava aquilo”. Outro momento marcante para a jornalista foi a viagem que fez para o Haiti a convite do Comandante do 23º Batalhão de Infantaria.

A viagem para mim foi tão chocante que nem meu trabalho rendeu como deveria ter rendido. Mas valeu a pena. Eu trabalhava de olhos fechados. Fazia de conta (para mim mesma) que aquilo tudo era normal. Que o mundo inteiro vivia daquele jeito. Porque se eu não fizesse isso, acho que eu cairia no choro no meio das gravações. Lá, tudo me admirava: as dificuldades que eles passam e ao mesmo tempo a vontade de viver, ou sobreviver, se assim soar melhor. (Angelica Satler, em depoimento concedido às pesquisadoras no dia 20 de maio de 2011).

Adriana Krauss também fala de momento marcante na carreira após a tragédia de 2008 em Blumenau, em cuja região morreram 124 pessoas. Em 2009 foi lançado o livro "Jornal Nacional - Modo de Fazer" e a jornalista blumenauense é citada na obra.

A cobertura da tragédia de 2008 marcou minha vida e minha trajetória profissional. Por isso, ter visto minha foto no livro do Jornal Nacional foi motivo de muita alegria. Senti que todo meu esforço e envolvimento foram reconhecidos. (Adriana Krauss, em depoimento concedido às pesquisadoras no dia 26 de maio de 2011).

A jornalista lembra que no início de sua carreira na TV Galega, canal 7, os imprevistos com os equipamentos e a correria para colocar o jornal no ar, trouxeram aprendizado.

Comecei como repórter e em dez meses já acumulava as funções de pauteira, editora, produtora. Pouco mais de um ano depois, ganhei a oportunidade de ser editora-chefe e apresentadora do telejornal que ia ao ar do meio-dia às 13h. Uma hora de duração, ao vivo. Um jornal com reportagens grandes, várias entrevistas ao vivo e incontáveis acontecimentos inesperados, como pane no TP (teleprompter). Uma excelente oportunidade para aprender a

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

improvisar, ter jogo de cintura ao vivo. (Adriana Krauss, em depoimento concedido às pesquisadoras no dia 26 de maio de 2011).

Durante o período escolhido para o documentário, de 1969 a 2010, passaram pela televisão blumenauense mulheres marcantes, algumas permaneceram por muitos anos, outras apenas alguns meses. Quem foram essas mulheres nas respectivas décadas:

1960 – Valmira Siemann, Vanja Siemann, Lane Wirth, Dagmar Pohlman;

1970 – Maria Odete Olsen, Eunice Rebelo;

1980 - Andrea Scussel, Maria Helena Saris, Marili Martendal, Mirian Mesquista, Mirian Roza, Andréia Scussel, Lenita Espíndola, Elizabeth Bieging, Eliane Beck, Irene Huscher,

1990 - Ana Paula Ruschel, Krisley Oeksler, Roberta Districh, Gisela Belz, Deise Somariva, Magali Moser, Cristina Baumgarten, Ediani Outeiro, Viviane Andres, Tatiana Nascimento, Shideh Granfar, Giovana Pavei, Nilma Raquel, Heloisa Vieira, Gisele Heingin;

2000 - Cinthia Canziani Medeiros, Angélica Satler, Cristiane Soethe, Adriana Krauss, Aline Soares, Ana Círico, Bianca Ingletto, Francielle Cardoso, Mariana Paula, Roberta Kóki, Silvia Novalsky, Viviane Wagenknecht, Luciana Leão, Sabine Weiler, Rúbia Guedes, Schayla Jurk, Jamille Cardoso, Janaína Hoffmann, Emili Archer, Marta Gomes, Roberta Kauling, Francielle Furtado;

2010 – Beatriz Alves, Denise Felix, Danúbia de Souza, Gisele Escopel, Liliane Machado, Marina Petri, Tatiana dos Santos, Mari Junkes, Luciana Cunha, Tissiana Pereira, Sheila Santos, Giovana Silva;

Entre elas, dez foram selecionadas para coleta de depoimentos no videodocumentário.

Valmira Siemann- Foi a primeira apresentadora da TV Coligadas e permanece no vídeo até os dias de hoje. Vivenciou a evolução da televisão em Blumenau e atualmente apresenta o Programa da Valmira na TV Galega.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Maria Odete Olsen- Trabalhou na TV Coligadas e durante 17 anos foi funcionária da RBS TV, foi âncora do Jornal de Almoço, participou de diversas edições do JA na Praça e também atuou como chefe de reportagem da emissora. Foi demitida após quase duas décadas, um choque para uma mulher de 42 anos, como relatou durante entrevista no dia 21 de maio. Após a demissão foi trabalhar na TV Manchete e atualmente apresenta o Programa “Educação e Cidadania” na Record News.

Marili Martendal- Cobriu a enchente de 1983 e vivenciou a dificuldade enfrentada pelos blumenauenses. Atualmente é assessora de imprensa da Fundação Cultural de Blumenau.

Mirian Roza- Começou na RBS TV em 1987 e permaneceu durante 17 anos. Durante este período trabalhou como repórter e âncora, criou o quadro “Mamãe e Bebê” e mais tarde passou a apresentador um quadro de variedades. Trabalhou na FURB TV. Atualmente apresenta o quadro “Bem na Moda” na RICTV Record.

Maria Helena Saris- Foi durante 10 anos repórter da RBS TV, cobriu a greve da indústria têxtil de 1988 e a enchente de 2011. Fez diversas entradas nacionais ao vivo e atualmente trabalha como coordenadora de jornalismo da TV AL em Florianópolis.

Mirian Mesquita- Iniciou no jornalismo na TV Rondônia em 1989. Em 1991 trabalhou na TV Vale do Itajaí (emissora Band) onde atuou como repórter, apresentadora e chefe de jornalismo. Em 1994 foi para a TV Barriga Verde e em seguida entrou para a equipe da TV Coligadas de SC, atuando como repórter, apresentadora e editora de esportes do Bom Dia SC. Em 1999 ingressou na TV Galega e atualmente é sócia da Produtora Pacto Vídeo.

Roberta Dietrich- Tem 15 anos de experiência em televisão, a profissional já trabalhou nas principais emissoras do Estado de Santa Catarina, como repórter apresentadora e editora. Enquanto esteve na RBS TV, viajou para a Alemanha pela emissora para participar de um especial sobre a Oktoberfest de Munique. Também atuou como professora universitária e assessora de comunicação. Em 2004 começou na produção independente e criou um programa sobre decoração e arquitetura para um canal a cabo.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Ana Paula Ruschel- É formada em Jornalismo pela Univali, Itajaí, em 1997. Durante a vida profissional, atuou no SBT, Record, RBS TV de Santa Catarina, além de ter produzido e apresentado programa em países como Alemanha, Chile, Argentina e Uruguai. Atualmente responde pela direção de atendimento da Oficina das Palavras.

Viviane Wagenknecht- Iniciou no jornalismo aos 16 anos como repórter do Jornal de Blumenau na TV Galega; após quatro anos ingressou como repórter da Rede SC e após dois anos passou a transmitir a programação da Rede Record, em Blumenau chamada Ric Record. Passou pela RBS TV em 2010 e atualmente trabalha como apresentadora em TV's Corporativas e repórter da Ric Record Blumenau.

Francielle Sieves Cardoso- Tem 24 anos, é blumenauense e casada. No primeiro semestre da faculdade, foi selecionada no Programa Rádio Talento da Rádio Atlântida FM. Atuou como comunicadora por quatro meses. Depois adquiriu mais experiência como repórter na Rádio CBN AM, Jornal Folha de Blumenau e assessoria de imprensa da FURB. Em março de 2008 entrou para a TV Galega onde iniciou na pauta como estagiária, em poucos meses passou a fazer reportagens e pouco mais de um ano e meio depois assumiu a coordenação de Jornalismo e a bancada do Jornal de Blumenau da emissora. Formada em 2008/1 no IBES-Sociesc com a primeira turma de Jornalismo da cidade.

RELATO DA PRODUÇÃO

Para registrarmos a presença da mulher profissional do jornalismo televisivo, optou-se pelo documentário. De acordo com Carvalho (2011) “o documentário é o formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostra fatos reais ou não imaginários, o que normalmente chamamos de ‘não-ficção’”. O documentário pode apresentar diferentes histórias ou argumentos, evocações ou descrições abrindo um espaço de reflexão sobre os principais acontecimentos.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Carvalho chama atenção a críticas quanto à falta de criatividade na produção jornalística de documentário, pelo abuso de um discurso frio e de temáticas recorrentes. “São produções padronizadas, que seguem a formatação consagrada da reportagem em que se expõe um assunto ou fato alternando sonoras e imagens ilustrativas bem amarradas por uma voz narradora” (CARVALHO, 2006). Mas não é regra. O jornalismo, em questão de documentários, pode sim fugir dos padrões, utilizando com perspicácia o som e as imagens, para deixar de associar a ideia de expressão pessoal com perda de informação, ética e credibilidade.

Como próprios à narrativa documentária pode-se relacionar, conforme Fonseca (apud RAMOS, 2008): presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais, intensidade particular da dimensão da tomada .

A ideia de fazer um documentário com mulheres era cultivada pela dupla de alunas desde a sexta fase, mas o foco do que realmente seria apresentado amadureceu no processo inicial de orientação. Conversamos muito sobre quem deveria estar no documentário, quais eram os fatos marcantes que poderiam ser relatados e as principais referências para fundamentar o tema.

Para o desenvolvimento deste produto foram necessários equipamentos de vídeo, áudio, ilha de edição e finalização. Para isso, tivemos a parceria da produtora AW Vídeo, que cedeu às acadêmicas as câmeras, microfones e ilha de edição.

O projeto demandou tempo, dedicação e pesquisa, além de gastos com transporte, cópias de documentos, livros e materiais como DVDs, pilhas e uma câmera que nos auxiliou na captação das imagens.

O trabalho iniciou a partir de um pré-roteiro, as entrevistadas foram definidas, bem como as perguntas que seriam feitas pelas pesquisadoras. Cada uma das mulheres escolhidas para o documentário vivenciou um momento importante na televisão, por isso, além das perguntas gerais que havíamos listado, temas individuais relevantes de cada entrevistada foram abordados. Trabalhou-se com o formato em depoimentos, sem animação, estilo talking head, com duração de 15 minutos, com imagens de arquivo cedidas pela RBS TV e Arquivo Histórico de Blumenau.

Todas as entrevistas assinaram o termo de autorização de uso de imagens, garantindo que este trabalho possa ser veiculado em emissoras locais. Os trabalhos foram realizados desde março, quando foi definida a pauta; em abril e maio foram feitos contatos com as entrevistadas e produtora para a realização das gravações,

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

sendo que as entrevistas foram feitas entre 5 e 25 de maio. O processo de pós-produção iniciou no dia 21 de maio.

A edição do documentário foi feita no programa Final Cut Pro 7 pela pesquisadora Bruna de Souza com o acompanhamento da acadêmica Monique Becker. O trabalho, com memorial, foi concluído no dia 6 de junho de 2011.

Ao fim, o videodocumentário permite: a) identificar quem foram as mulheres pioneiras na televisão blumenauense, b) relatar a implantação da televisão na cidade, c) relatar as experiências vividas por mulheres no meio televisivo, d) valorizar a mulher no mercado de trabalho, e) divulgar o documentário para as faculdades locais, escolas, comunidade e mídia regional;

CONSIDERAÇÕES

Após a coleta de entrevistas, foi possível perceber os medos, dificuldades, momentos marcantes e evolução da televisão em Blumenau pela visão das mulheres.

As entrevistadas relataram sua trajetória e as pesquisadoras concluem que a mulher jornalista foi valorizada e igualmente respeitada nas redações. O peso da família, filhos e responsabilidades que envolvem o universo feminino influenciam na decisão de continuar ou não na televisão, por isso a maioria delas acredita que a mulher mais experiente opta por afastar-se da mídia televisiva quando constitui uma família. Consequentemente os homens mais maduros tornam-se maioria nas telas.

As profissionais, ao contarem momentos inesquecíveis, lembraram de fatos marcantes também para a Blumenau e Santa Catarina, como o acidente com dois ônibus argentinos descrito pela jornalista Ana Paula Ruschel. Outro fato importante para a cidade relatado por Marili Martendal foi a enchente de 1983 que deixou Blumenau coberta pela água durante cerca de 30 dias. A evolução dos equipamentos e agilidade que as redações contam nos dias de hoje foi comentada por Viviane Wagenknecht, que em dez anos de experiência vivenciou essa evolução.

A demissão sofrida por Maria Odete Olsen, após 17 anos como funcionária da RBS TV e sua força para reinventar-se no mercado, como ela mesma relatou, mostra a força da mulher e a validade dela na televisão.

A emoção da jornalista Francielle Cardoso, formada pelo IBES-Sociesc da primeira turma de jornalistas formadas na cidade, ao falar da televisão como um grande sonho, reforça a sensibilidade e delicadeza da mulher.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

Destaca-se que a oportunidade para o resgate de tal memória na história de Blumenau abre-se na medida em que se tem práticas como a pesquisa na graduação no curso de Jornalismo inserido na própria cidade. Dificilmente iniciativas de outros centros comprometem-se com trabalhos singulares como o relatado, daí a chamada que se faz para a valorização de produções como a aqui exposta, selecionada para a Mostra Jornalista Fernando Arteché, no 1º Festival de Cinema de Blumenau, que acontece de 22 a 27 de abril de 2012.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Maurício. **15 motivos para "ficar de olho" na televisão**. Campinas: Editora Alínea, 1999.

BONOMINI, Andre. **TV Coligadas Canal 3 de Blumenau – a pioneira em Santa Catarina Parte 1**. Disponível em <http://adalbertoday.blogspot.com.br/2009/09/tv-coligadas-canal-3-de-blumenau.html> Acesso em: 19 de abril de 2011.

DAY, Adalberto. **Tv Coligadas canal 3 Blumenau - A pioneira em Santa Catarina**. Blumenau: 2009 Disponível em <http://especialpomerodenews.blogspot.com/2009/09/tv-coligadas-canal-3-blumenau-pioneira.html> Acesso em: 20 de abril de 2011.

AGUIAR, Neuma (Coord.). **Mulheres na Força de Trabalho na América Latina: Análises Qualitativas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CARVALHO, Márcia. **O documentário e a prática jornalística**. Revista PJ: Br. Jornalismo Brasileiro. ECA/USAP. São Paulo. ed. 7. 2º semestre de 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm> Acesso em 16 de abril de 2011.

CRUZ, Dulce Maria. **Televisão e negócio: a RBS em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

FONSECA, Ariane. **Mas afinal... o que é documentário?** Disponível em <<http://www.arianefonseca.com/index.php/dicas/mas-afinal-o-que-e-mesmo-documentario>> Acesso em 05 de junho de 2011.

GONÇALVES, Elisabete. **A Reportagem na Televisão.** Disponível em <<http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm>> Acesso em 05 de junho de 2011

LIMA, Mauricio Andrade de. **Aspectos gerais da indústria de Comunicação.** Disponível em <http://www.eps.ufsc.br/disserta99/lima/cap3.html> Acesso em: 16 de abril de 2011.

Mundo Vestibular. **A Importância da História.** Disponível em <http://www.mundovestibular.com.br/articles/29/1/IMPORTANCIA-DA-HISTORIA/> Acesso em: 16 de abril de 2011.

NASSAR, Silvio Julio. **1000 Perguntas. Televisão.** Rio de Janeiro: Ed Rio Estácio de Sá, 1984.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRIORE, Mary Del e BASSANEZI, Carla. **História das mulheres no Brasil.** 2. ed. São Paulo : Contexto, 1997. 8

PRIORE, Mary Del. **Mulheres no Brasil Colonial.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PROBST, Elisiana Renata. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 23 out. 2008.p.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008,p. 22.

REIMÃO, Sandra (org.). **Televisão na América Latina.** São Bernardo do Campo: UMESP, 2000.

RENAUX, Maria Luiza. **O Papel da Mulher no Vale do Itajaí 1850-1950'.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial.** Blumenau: Ed. Da FURB, 1995.

**XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (ENPJ)
UBERLÂNCIA (MG), 27 a 30 de abril de 2012**

REZENDE, **Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: Um Perfil Editorial.** São Paulo: Summus, 2000. 42 p.

SIEMANN, Valmira. **Vivendo a história da comunicação.** Blumenau: Contexto, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2004. Vol. I.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O Mundo dos Jornalistas.** São Paulo: Summus, 1993.

UMESP, 2000.

Vale do Itajaí. **O Vale do Itajaí.** Disponível em: <http://www.apremavi.org.br/cartilha-planejando/o-vale-do-itajai> Acesso em: 09 de abril 2011.

XAVIER, Ricardo. SACCHI, Rogério. **Almanaque da TV. 50 anos de Memória e Informação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.